

LIANA JOHN



### Espaço para a consciência

**S**e os resultados da COP8 da CDB soaram como puro grego para uma boa parte dos brasileiros, pelo menos uma coisa ficou clara: a necessidade de buscar mais informações e traduzir tais informações de modo mais simples. Foi o que percebi ao tomar um táxi na saída do Expo Trade Center, em Curitiba, rumo ao aeroporto para voltar a Campinas. O motorista do táxi estava há vários dias ali, levando e buscando passageiros para o local "daquele grande evento de biodiversidade". Mas ainda não havia entendido bem as questões em discussão, travadas lá dentro. E não foi por falta de interesse ou por não sintonizar no noticiário de rádio, o mais acessível no caso dele.

Era mais uma questão de trocar em miúdos. A começar pelo nome da reunião, um exagero de siglas. COP8 da CDB quer dizer Oitava Conferência das Partes da Convenção de Diversidade Biológica. E esse nome todo, por sua vez, significa que os países interessados em fazer valem os acordos de proteção da biodiversidade precisam discutir detalhe por detalhe do texto da convenção, costurando os 'buracos' com acordos menores, exaustivamente negociados. Para quem acompanha a coisa toda de fora, parece que os negociadores enlouqueceram, discutindo dias e dias, madrugada adentro, sobre o uso de expressões que parecem iguais. Na verdade, falta aos noticiários explicar que aqueles termos embutem conceitos e compromissos e o que está em jogo não é mera retórica, mas envolve custos, procedimentos e direitos.

Falta também dar mais exemplos. Disse ao motorista que daria a ele dois copos d'água, aparentemente iguais, um com um rótulo "contém micróbios" e outro com "pode conter micróbios". E perguntei de qual dos dois ele arriscaria beber. Ou qual dos dois ele separaria para passar por um sistema de filtragem...

O exemplo pareceu suficientemente claro. Mas suscitou uma série de outras perguntas, sobre transgênicos, espécies exóticas, repartição de benefícios. Deu para perceber que ele estava ligado, mesmo sem entender tudo o que se passava. E então notei que, negociações à parte, um dos melhores resultados daquele encontro de autoridades foi despertar curiosidade a res-

peito da biodiversidade. Porque a curiosidade abre espaço na mídia. E espaço na mídia é algo absolutamente necessário para aumentar a consciência pública a respeito da conservação dessa mesma biodiversidade e da divisão justa e equitativa dos benefícios advindos de seu uso, dois dos objetivos da CDB.

Ao redor das negociações oficiais, como acontece em todos os eventos desse tipo, o barulho dos ativistas de organizações ambientalistas e movimentos sociais chamava a atenção para as mais variadas causas e campanhas, relacionadas ao tema central da reunião. Na mesma vizinhança, também muitos empresários circulavam, seja para acompanhar de perto a tomada de decisões capazes de afetar - positiva ou negativamente - seus negócios, seja para divulgar seus produtos, processos ou iniciativas ambientalmente corretos.

Engana-se quem ficou com a impressão de um circo montado sobre o vazio, só para 'levar vantagem'. A simples necessidade de se preparar para fazer barulho ou marcar presença carrega em si a semente da consciência. Porque é preciso buscar informação, entender a linguagem técnica, imaginar formas de atrair a atenção, e o principal, de manter a atenção. E tudo isso ajuda a despertar consciência.

Claro, há os mal intencionados, sempre. Mas buscar informação nunca é essencialmente negativo. É sempre um passo na direção do esclarecimento, do envolvimento, da mobilização. Espaço para informação, portanto, não é espaço perdido. Na verdade é sempre o melhor caminho para a formação da consciência.

Computadas as notícias e comentários sobre biodiversidade, motivados pela COP8 da CDB, fora os 'noves' dos exageros, o saldo parece positivo. E o que era grego, no início, agora até se parece um pouco com nossa língua. Com sotaque, eventualmente, mas se continuarmos assegurando o espaço para a consciência, logo, logo vamos chegar a falar sobre biodiversidade em português claro.

**DIRETORES**  
Antônio Carlos Coutinho Nogueira  
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

**CONSELHO EDITORIAL**  
Antônio Carlos Coutinho Nogueira,  
Ciro Porto, Ivan Sazima,  
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,  
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,  
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

**DIRETOR EDITORIAL**  
Ciro Porto

**EDITORES EXECUTIVOS**  
Liana John  
Valdemar Sibinelli

**EDITORES**  
Luiz Figueiredo  
Maraísa Ribeiro

**DIREÇÃO DE ARTE**  
Matheus Jeremias Fortunato

**ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA**  
Matheus Jeremias Fortunato  
Renato Munhoz

**FOTOGRAFIA**  
Aguinaldo Matos, Carlos Alberto Coutinho,  
Du Zappari, Fábio Olmos, Haroldo Palo Jr.,  
Jaime Bórguez, João Paulo Krajewski,  
João Prudente, Saulo Coutinho, Silvestre Silva

**COLABORADORES DESTA EDIÇÃO**  
Cristina Maia, Elias Fajardo, Fernando Kassab,  
Graciela Andrade, Henrique Picarelli,  
João Carlos Borda, José Roberto Miranda,  
Jum Tabata, Nikolas Capp Ribeiro

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Ciro Porto (Mtb 20.414)

**ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE**  
**DIRETOR**

Antônio Wellington da Costa Lopes

**GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO**  
Regiane Eliza Bigon

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL**  
Fernando Chingaglia

**IMPRESSÃO** - Globo Cochrane

**CAPA**  
Jum Tabata  
Espécie retratada:  
Tucunaré-fogo (*Cichla sp*)

**PARA ANUNCIAR**  
Bahia: (71) 3243.3587/ 9134.9547  
Brasília: (61) 3321.9100/ 9655.1684  
Campinas e região: (19) 3296.6224/ 9193.8398  
Mato Grosso/ Mato Grosso do Sul e Goiás: (65)  
923557446 ou 67 96023419  
Minas Gerais e Espírito Santo:  
(31) 3342.3962/ 9131.8495  
Ribeirão Preto e região:  
(16) 3620-2702 / 8111-8159  
Rio de Janeiro e Amazonas:  
(21) 2553.0737/ 8649-9708  
Rio Grande do Sul: (51) 3388.7712/9113.6199  
Rio Grande do Norte: (84) 4005.5774  
São Paulo: (19) 3776.6535  
Email: regiane@terradagente.com.br



A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda, uma empresa do Grupo EPTV